

Adaptabilidade e Estabilidade de Variedades de Milho no Sertão Nordeste no Período de 1999 a 2003

CARVALHO, H. W. L. de¹, CARDOSO, M. J.², TABOSA, J. N.³,
PACHECO, C. A. P.⁴, LIRA, M. A.⁵, CARVALHO, B. C. L. de⁶.

No ecossistema do sertão cerca de 70% das propriedades agrícolas têm menos de 10 ha, o que caracteriza uma agricultura de subsistência. O uso de variedades adaptadas e de ciclos precoce e superprecoce pode proporcionar melhorias substanciais nos sistemas de produção dos pequenos e médios produtores rurais dessas áreas. Por essa razão, procurou-se averiguar a adaptabilidade e a estabilidade de diversas variedades de milho quando submetidas a diferentes condições do sertão nordestino, para fins de recomendação. Foram realizados 24 ensaios, no decorrer dos anos agrícolas de 1999 a 2003. Avaliaram-se 15 variedades e dois híbridos (testemunhas), em blocos ao acaso, em três repetições. As produtividades médias de grãos (b_0) variaram de 3.216 kg/ha a 5.473 kg/ha com média geral de 4.179 kg/ha, evidenciando o potencial para a produtividade do conjunto avaliado, despontando o híbrido Pioneer 3021 com melhor adaptação, seguido do híbrido BRS 3123 e da variedade AL 25. As cultivares avaliadas, à exceção da variedade São Francisco, mostraram baixa estabilidade nos ambientes considerados. Os híbridos Pioneer 3021 e BRS 3123 e as variedades Sertanejo e Asa Branca, de boa adaptação ($b_0 >$ média geral) e com estimativas de $b_1 = 1$, revelaram adaptabilidade ampla, justificando suas recomendações para os diferentes sistemas de produção em execução no sertão nordestino. As variedades Cruzeta, Assum Preto e Caatingueiro, apesar de mostrarem baixa adaptação, têm na superprecocidade forte justificativa para exploração no sertão nordestino, por reduzirem o risco de frustração de safras nessa região.

Palavras-chave: *Zea mays* L., previsibilidade, cultivares, semi-árido

¹Embrapa Embrapa Tabuleiros Costeiros, helio@cpatc.embrapa.br;

²Embrapa Meio Norte, milton@cpamn.embrapa.br